



ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Márcia Mayumi Watanabe¹; Joana Ercília Aguiar²; Silvia Grillo Gil¹; Thalita Alves Jorgeto¹; Vladimir Araújo da Silva¹.

RESUMO: Implementar educação continuada de agentes comunitários de saúde visando orientá-los sobre como agir na visita domiciliar mediante dinâmica familiar para ações de saúde e doenças crônicas. Motivá-las quanto à importância de seu trabalho junto à comunidade e a equipe interdisciplinar. Realizamos doze visitas domiciliares com os ACS da Unidade do Jardim Aclimação, quais na determinada área de abrangência permitiram percepções das principais dificuldades encontradas por estes na abordagem domiciliar, como: dificuldades na compreensão de doenças crônicas como a diabetes e hipertensão e avaliação da dinâmica familiar para ações de saúde, qual inclui: saneamento, higiene, moradia, alimentação, estrutura familiar, educação e lazer. Foi realizada pesquisa exploratória sobre a prática de educação continuada do profissional de enfermagem e de referencial teórico que subsidia-se as dificuldades pautadas pelos ACS. Para abordagem educativa confeccionamos material lúdico e pedagógico, como repertório para explanação musical, vídeos, dinâmicas em grupo e palestras ilustrativas. A implementação de nossas ações foi executada em uma sala na própria unidade de saúde onde todas as ACS no total de oito e uma das duas enfermeiras do Programa de Agentes Comunitários de Saúde foram reunidas. Com as estratégias de educação continuada direcionadas às ACS esclarecemos dúvidas quanto a abordagem à portadores de doenças crônicas e avaliação da dinâmica familiar para ações de saúde. Foram pautadas focos de população de risco (ILP's e domicílios) de forma que pudemos instruir quanto alternativas de intervenção. Inculcamos a importância do vínculo entre o ACS, comunidade, equipe multiprofissional e acadêmicos de prática clínica da unidade.

PALAVRAS-CHAVE: ACS; Educação Continuada; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2007) preconiza o reconhecimento social dos agentes comunitários de saúde (ACS), a possibilidade de educação continuada, a melhora da infra-estrutura das unidades, a possibilidade de participação em congressos e eventos e o estímulo à produção intelectual são cruciais para a fixação destes profissionais nas instituições de saúde e a possibilidade de viabilizar os princípios da atenção primária de saúde; focalizando a atuação destes, consideramos a implantação da educação continuada de agentes comunitários da saúde de extrema importância para o trabalho adequado e holístico, uma vez que esta iniciativa depende da enfermeira da equipe.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. silviaggil@hotmail.com

² Docente do CESUMAR. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Joana.aguiar@cesumar.br

Pode-se definir educação de saúde de acordo com Kawamoto et al. (1995) como sendo processo que visa à capacitação de indivíduos ou grupos de indivíduos a fim de atribuir a melhoria das condições de saúde da população ou pelo menos trabalhar em prol da eficácia do uso do sistema de saúde adequado e assim gerando uma visão crítica e responsável dentro da realidade o ambiente de sua microarea. Ainda Santos et al. (2002) respaldam que enfermeiros estão aptos à prática de educação continuada, no entanto deve passar o seu conhecimento para o bem e melhoria da saúde da população, e assim conseqüentemente diminuindo patologias que podem ser evitadas apenas com condutas realizadas pelos ACS após treinamento da equipe pela enfermeira responsável.

O Ministério da Saúde (1999) destaca que é fundamental a interação entre as ações dos profissionais contribuindo para melhoria do serviço público e facilitando a presença dos demais profissionais à comunidade; em virtude de proximidade com a comunidade e ao vínculo de confiança adequada junto à população, o ACS deve tornar-se observador da realidade abrangente de sua unidade; buscando implementar atividades de dinâmica familiar para as ações de saúde, notificando à equipe multiprofissional sobre os principais agravos à saúde e assim sendo duas das principais doenças crônicas: hipertensão e diabetes que são comuns e muitos dos ACS não as compreendem e, no entanto é um assunto de grande importância para ser abordado na prática da educação continuada, a qual não pode ser feita a qualquer maneira pois Dilly e Jesus (1995) já dizia que o enfermeiro quando realizar esse tipo de trabalho para com sua equipe deverá ter aspectos pedagógicos de fundamentação teórica sobre todos os assuntos abordados. A análise desta realidade evidencia que o ACS é o vínculo entre a comunidade e a instituição de saúde, e tendo referência para a intervenção dos profissionais de saúde, auxiliando no direcionamento de cuidado aos usuários passíveis de tratamento ambulatorial e domiciliares com enfoque no auto-cuidado e como incutir a diminuir a demanda de cliente à unidade.

O que deve ainda ser ressaltado é a importância do trabalho em grupo, pois de acordo com Oliveira e Spiri (2006), a integração entre os profissionais da equipe permite trocas de informações que serão pertinentes a condutas adequadas, pois geram momentos de discussão para uma melhor forma de resolução para tal situação, que por vezes solucionadas individualmente além de serem inadequada, demoram a serem expressas. Dessa forma cada membro da equipe em geral adquire informações que serão sempre de grande valia não somente para atuação profissional, mas também como formação pessoal e cada vez mais demonstrando interesse em aprender assuntos novos e ainda melhorar o seu ambiente familiar, pois irá influenciar no sucesso de implementação de cada estratégia feita pela equipe.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos doze visitas domiciliares com os ACS da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Aclimação, quais na determinada área de abrangência permitiram as percepções das principais dificuldades encontradas por estes na abordagem domiciliar, como: dificuldades na compreensão de doenças crônicas como a diabetes e hipertensão; ainda percebemos dificuldades de avaliação da dinâmica familiar para ações de saúde, a qual inclui: saneamento, higiene, moradia, alimentação, estrutura familiar, educação e lazer. Foi realizada uma pesquisa exploratória sobre a prática de educação continuada do profissional de enfermagem no acervo literário da instituição do Centro Universitário de Maringá e de referencial teórico que subsidia-se as dificuldades pautadas pelos ACS, os quais devem ter domínio sobre tais assuntos. Para abordagem educativa providenciamos a confecção de material lúdico e pedagógico, como repertório para explanação musical, vídeos, dinâmicas em grupo e palestras ilustrativas. A implementação de nossas ações foi executada em uma sala na própria UBS do Jardim Aclimação onde todas as agentes

comunitárias foram convidadas e todas compareceram (total de oito) e as enfermeiras do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, porém somente uma de duas enfermeiras compareceu, a reunião foi efetuada no dia 01 de Agosto de 2007 e durou das 07h30min horas às 11h30min.

3 RESULTADOS

Com as estratégias de educação continuada direcionadas às ACS foram esclarecidas dúvidas quanto a abordagem à portadores de doenças crônicas e avaliação da dinâmica familiar para as ações de saúde abordadas nas microáreas vigentes e demonstraram interesse a respeito de condições de vida de cada um dos moradores quais são responsáveis e ainda pudemos orientar algumas formas de intervir em alguns tipos de situações más condições de moradia e convivência familiar. Foram pautadas focos de população de risco (ILP's e domicílios) de forma que no ato de nossas alusões pudemos instruir quanto alternativas de intervenção. Incutimos a importância do vínculo entre o ACS, a comunidade, a equipe multiprofissional e acadêmicos de prática clínica da unidade. Ainda puderam expressar bastante desempenho e confiança uma na outra principalmente durante a dinâmica, a qual necessitava da ajuda de todas para obter um bom resultado.

4 CONCLUSÃO

Contudo com as práticas de educação continuada para ACS pudemos auxiliá-las no melhor exercício de suas funções durante suas visitas e lembrando sempre de orientar as famílias para utilização adequada dos serviços de saúde como: agendamento de consultas, exames e atendimento odontológico e assim elas podem resolver situações que não detinham conhecimento. Além de ter melhorado a percepção das ACS quanto a dois dos agravos mais comuns se tratando de doenças crônicas: diabetes e hipertensão e, entretanto isso mostra a necessidade de melhoria na educação continuada dessas profissionais, sendo assim deve-se ressaltar a importância e necessidade de demais atividades semelhantes quais devem abranger outros assuntos que a fim de melhorar cada vez mais o trabalho desse grupo de agentes que visam o bem-estar e a melhoria da população. Ainda pode-se concluir que este trabalho é importante para graduandos de enfermagem a fim de perceber melhor a função do enfermeiro no domínio sobre assuntos de saúde pública, e sua representação educativa em uma equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do trabalho na saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde – Coordenação de atenção básica. *Avaliação da implantação e funcionamento do Programa de Saúde na Família – PSF*. (Relatório Preliminar). Brasília, 1999.
- DILLY, Cirlene Maria Lessa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. *Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional*. São Paulo: Robe, 1995.
- KAWAMOTO, Emilia Emi. *Educação em Saúde*. In: SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maria de. *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU, 1995.

OLIVEIRA, Elaine Machado; SPIRI, Wilza Carla. *Programa Saúde da Família: A experiência da equipe multiprofissional*. Revista de Saúde Pública. V. 40, n. 4. São Paulo: 2006.

SANTOS; Iraci dos; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; DUARTE, Maria Jalma Rodrigues Santana; SOBRAL, Vera Regina Salles; MARINHO, Antonio de Magalhães. *Enfermagem fundamental*. Atheneu, São Paulo: 2002.